

Educação musical na escola básica: desafios do PIBID/Música

Cinthia Gomes de Paula

Universidade Federal do Ceará

cinthiadepaula@alu.ufc.br

Francisco Joelk Santos da Silva

Universidade Federal do Ceará

joelksan@hotmail.com

Francisco Raul Guimarães Xavier

Universidade Federal do Ceará

raulguimaraesx@gmail.com

Leonardo dos Santos Silva

Universidade Federal do Ceará

leonardosacred@gmail.com

Paulo Henrique Paiva dos Santos

Universidade Federal Ceará

paulohenriquepst@hotmail.com

Simone Santos Sousa

Universidade Federal do Ceará

simsousa@gmail.com

Resumo: Esse trabalho avalia a inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Música UFC) no cotidiano da Escola Municipal Dinorah Tomaz Ramos (Sobral-CE) na perspectiva de seus professores. Para tal, delimitamos nosso universo às turmas do terceiro e quarto anos, atendidas pelo Programa. A análise parte de uma pesquisa de campo em que procedemos à coleta de dados, constituída de diários de campo construídos a partir das aulas ministradas pelos estudantes bolsistas do Programa e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores que acompanham as turmas. O quadro teórico-metodológico que fundamenta nosso estudo baseia-se na abordagem qualitativa. Abordamos em nossa investigação a ideia da contribuição da educação musical para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo, além da construção de valores pessoais e sociais de estudantes, ponto essencial do “Manifesto pela implantação do Ensino de Música nas Escolas”, documento elaborado pelo Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP) durante as movimentações da campanha “Quero Educação Musical na Escola”. A análise dos dados coletados apontou a percepção dos professores para aspectos como melhorias na concentração, memória, comportamento, disponibilidade e frequência dos alunos; maior interesse por parte dos estudantes por atividades artístico-culturais; desenvolvimento de habilidades específicas, que abririam possibilidades profissionais na arte. Além disso, encontramos também relatos das dificuldades encontradas no processo de inserção do Programa na escola.

Palavra Chaves: PIBID; Educação Música; Escola Básica.

Introdução

A Escola Municipal Dinorah Tomaz Ramos, em Sobral (CE), que atende Ensino Fundamental, conta com a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2012. Antes do PIBID não havia na escola nenhuma tentativa de inserção da música como componente curricular.

A partir do trabalho realizado nesta escola, surgiu o interesse em investigar os efeitos que a implantação do PIBID teria causado ao inserir um espaço para a música no horário regular de aula de algumas turmas. Queríamos saber se a rotina da escola, alterada devido à adição do PIBID, causou grandes modificações em seu cotidiano, e neste caso, de que forma isso aconteceu. Para tal, buscamos nossas fontes dentro da escola, entre os professores das turmas nas quais houve a inserção das aulas de música, e nos embasamos nas ideias lançadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito ao conteúdo de Artes.

Arte e formação humana

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) a arte é essencial na formação do cidadão, capaz de desenvolver sensibilidade, percepção e imaginação.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL, 1997, p. 20).

Presente em todas as formações culturais, desde o início da história da humanidade, a arte também cumpre importante função no que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. “A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade” (BRASIL, 1997, p. 20).

Aquele que conhece arte de modo superficial ou intuitivo tem uma experiência de aprendizagem limitada, fugindo-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, das criações musicais, das cores e das formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Mais especificamente, a Música é uma prática social que se constitui numa instância privilegiada de socialização, na qual se podem exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. “A aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças, jovens e adultos”¹. Nesse sentido, em 2008 foi criada a Lei 11.769, que torna a música um componente curricular obrigatório da educação básica.

Segundo os PCN, o ensino da música na escola deve explorar e incentivar a composição, a interpretação e a apreciação. Os documentos de orientação apresentam esses elementos como importantes para a compreensão sobre música, pois criar, executar e ouvir música de maneira estruturada colaborará para a aprendizagem e construção de conhecimento musical do estudante.

O processo e as descobertas

Optamos pela abordagem da pesquisa qualitativa por trabalharmos com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que dizem respeito a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser quantificados, buscando a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados (MINAYO, 1994).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista individual e semiestruturada, com o objetivo de possibilitar ao sujeito a oportunidade de se pronunciar sobre o tema em questão. Participaram das entrevistas cinco professoras das turmas que contam com o PIBID Música (terceiro e quarto ano do ensino fundamental). As perguntas pré-formuladas buscavam investigar a percepção das professoras sobre os efeitos da inserção do PIBID em sua sala de aula. Além disso, utilizamos também como dados de pesquisa, os diários construídos a partir da observação das aulas ministradas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID). No

¹ Conferir em: <http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/index2.htm>.

nosso caso, estes bolsistas atuavam, em sala de aula, em duplas ou trios, sendo um responsável pela condução das atividades e o(s) outro(s) pelo apoio e observação.

Para compreender o objeto de nosso estudo, partimos da seguinte questão: *quais as consequências da inserção do PIBID Música na escola Dinorah Ramos?* Em seguida, examinamos os dados colhidos para que se pudessem encontrar convergências, divergências, sentidos opostos e complementares entre eles.

A análise dos dados nos levou a elencar uma série de categorias que serão descritas a seguir.

Melhorias encontradas

Encontramos nos relatos menções a melhorias na concentração, memória, comportamento, disponibilidade e frequência dos alunos que participaram das aulas de música ministradas pelos bolsistas ID do PIBID Música.

A coordenação da escola Dinorah Ramos faz uma monitoria diária da frequência de todos os alunos matriculados. Ao contabilizar a frequência notamos que nas sextas-feiras, dias das aulas de música, ocorre maior participação dos alunos.

Não é fácil avaliar isso, mas eu acredito que se é uma atividade que os meninos esperam, como eles aguardam ali na sexta-feira em prol do acontecimento da atividade, com certeza tem alguma influência positiva na vida deles. (...) A gente tem um monitoramento diário da frequência, e um indicador de que tem um impacto positivo é que a frequência deles na sexta-feira é boa. Porque geralmente a frequência deles a sexta-feira é um dia que a frequência deles não é legal (*professor I*).

Percebemos, dessa forma, maior disponibilidade dos alunos com as aulas de música. A partir deste dado, levantamos a seguinte questão: a aula de música é vista pelos alunos como uma aula regular ou como uma “maneira de brincar”? O olhar dos alunos é positivo, o que se reflete em seu comportamento: há relatos sobre a reação negativa dos alunos quando não há esta aula.

Sobre isto, notamos que alguns professores, estimulados pela resposta positiva dos alunos às aulas, as utilizam como moeda de barganha, em troca de maior atenção em outros momentos.

Não, pelo contrário, no dia é o dia mais calmo deles, é a sexta, porque vai a questão de: “Ó, se não se comportar o tio não vem pra fazer a música, não vem pra dar aula”. Aí fica todo mundo ansioso, mas, porém, fica todo mundo comportado: Vamos terminar logo pro tio chegar logo, pra começar logo aula de música.” (*professor 3*).

Quando eles estão muito agitados e nós falamos que se não eles ficarem comportados os professores de música não vão dar aula, eles se comportam super bem, as aulas de música foram bem aceitas, é bem aceita por todos os alunos, inclusive os mais impulsivos. Inclusive hoje quando eles perguntaram sobre a aula, eu disse que só iria ter caso desse pra dar toda matéria e pra isso eles deveriam se comportar, e logo eles ficaram mais quietos (*professor 2*).

A música pode ser trabalhada de forma lúdica e dinâmica ou de forma mais teórica. De qualquer maneira, as crianças estarão trabalhando diversos aspectos do processo cognitivo como a percepção e a memória junto à concentração. Notamos, a partir da percepção dos professores, que:

Eles já tem uma atenção melhor, já são mais atenciosos, são curiosos, quando os meninos [professores de música] desenham o mapa-múndi aí a gente vai ter uma aula de geografia eles dizem “olha é lá onde o professor disse que teve tal instrumento”, a percepção melhorou. (*professor 4*)

Acho que a questão da concentração melhorou muito, melhorou muito, depois das aulas de música eles, assim, quando falam em relação a conteúdos que lembram a música, a primeira coisa que eles lembram, eles já se concentram mais, eles já prestam mais atenção. Eles, se concentram melhor, eles pegam os conteúdos mais rápido, já tão bem melhor, assim, quando relaciona “música” né, no conteúdo em relação à música eles se concentram melhor. (*professor 3*)

Embora as menções às melhorias na memória e concentração dos alunos se refiram diretamente às aulas de música, esses aspectos têm apresentado melhorias em outras áreas de conhecimento, como sugere a fala da professora acima.

Desenvolvimento de habilidades cognitivas

O trabalho realizado em sala de aula é responsabilidade dos bolsistas ID e do coordenador: todo o caminho é construído a partir do planejamento. A proposta é entender o desenvolvimento da criança a partir do seu contato com a música.

Eu acho que a arte de modo geral desperta vários desejos em uma criança. Tem meninos que a gente vê que não tem habilidade com escrita, mas ele fala bem, ele se expressa bem, eles gostam de cantar, é uma coisa do nosso cotidiano. Eu adoro música e meus alunos também gostam de música, então quando a gente bota uma atividade que tem música é muito mais impactante na aprendizagem deles, na assimilação dos conteúdos do que eu pegar um texto e levar “ah, vamos ler, leiam de novo e leiam de novo”. (*professor 4*)

Esse desenvolvimento, alcançado a partir das aulas de música, se estende às outras linguagens. As atividades musicais realizadas pelos bolsistas ID são conectadas pelos próprios alunos a outras atividades e o desenvolvimento fica implícito em outros momentos de sala de aula com seus professores.

O que eu vejo é que eles comentam as atividades, que eles gostam das atividades do PIBID. E que desenvolve a questão da coordenação motora, e várias outras atividades que dentro do conteúdo em sala de aula não é possível trabalhar. (*professor 5*)

As diferenças são ligadas as atividades feitas por vocês, um exemplo é quando passamos uma atividade de leitura, atividades sobre animais, a primeira coisa que eles citaram foi os professores de música, “tia isso parece o som da bateria” então eles fazem relação com as aulas de música e isso é uma mudança, uma diferença. (*professor 2*)

Os alunos eram muito dispersos eles aprenderam a ter um pouco mais de atenção e os meninos [bolsistas ID] também citaram algumas partes matemáticas, que a música tem haver com a matemática, questão de tempo, questão de contagem e eles [alunos] associaram isso à música também. (*professor 4*)

Para Vygotsky (1989), a criança envolve-se pelo brincar em um mundo imaginário onde os desejos podem ser realizados para resolver a tensão gerada pela insatisfação na realização do desejo. A aula de música proporciona aos alunos um espaço lúdico de pesquisa e criação, no qual a criança é capaz de aprender brincando.

Os alunos têm um momento de aula de música em que eles aprendem o conteúdo da sala de aula de uma forma lúdica, brincando, cantando, se divertindo em espaço aberto, então eles aprendem mais! (*professor 4*)

Esse espaço de brincadeira configura-se também como espaço de aprendizagem pela ação e pela imaginação.

Maior acesso e interesse à arte/música

Apesar da lei 11.769 que torna a música componente curricular obrigatório, podemos afirmar que as questões relacionadas a este assunto estão longe do ideal. Alguns entrevistados viram na atuação do PIBID uma maneira de suprir a carência da música em sua escola.

Eu entendo que as atividades do PIBID com licenciados é uma forma de já estar sendo garantido o acesso dos meninos ao direito garantido pela lei. (*professor 1*)

Eu gostei da inclusão aqui, e concordo com essa lei. Na escola particular que eu trabalho não tem aula de música e eu até dei a ideia em relação a isso. Acredito que deve ter o espaço pra aula de música sim, que se não tiver, tirem o horário de recreação ou um outro pra colocar a aula de música. (*professor 2*)

Não obstante o equívoco ao se imaginar que o PIBID seria a solução para o problema de garantir a aplicação da lei, notamos na fala dos professores a importância do acesso à arte/música. Este acesso oportuniza aos alunos conhecer um repertório musical ao qual, de outra forma, não se teria acesso, além de facilitar o entendimento da música enquanto possível campo de trabalho profissional.

Então eu acho que essa questão do PIBID trabalhar a música, isso só ajuda para o crescimento deles enquanto intelectualmente, enquanto, futuramente, profissionais. (*professor 5*)

A respeito dos benefícios da inclusão dos estudantes na vida cultural de seu meio, diz o PCN:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL, 1997, p.77).

Os entrevistados deixam clara a importância da inclusão da música como componente curricular para que se possa alcançar estes benefícios.

Eu vejo como uma coisa bastante positiva, a inserção da música na sala de aula. É uma forma também de estar trabalhando com os mesmos valores que dizem respeito à qualidade da música que eles ouvem (*professor 1*).

Então, se a gente tiver uma área voltada para arte, voltada para música, pro teatro, com certeza a gente não estaria preso, a gente não estaria regredindo como a gente tá fazendo agora na nossa educação no Brasil. (*professor 4*)

Notamos que os entrevistados percebem as desvantagens da ausência de ensino musical regular e sistemático na escola. Percebemos, como apontado pelo PCN, o evidente valor da inclusão dos alunos na vida criativa de seu meio. Essa inclusão traz benefícios para os alunos e para a comunidade na qual este está inserido. Quando um aluno tem a oportunidade de conhecer uma produção artística a que comumente não teria acesso, ele pode se identificar com esta produção e assim levá-la à comunidade ao seu redor.

Há ainda o fato de que, sendo exposto a uma maior quantidade e variedade de obras, estilos e gêneros, o indivíduo passa a ter referência para criticar e julgar as obras que tem em mãos, sendo assim mais fácil fugir aos apelos da indústria cultural que interfere em sua capacidade de pensar e avaliar por si mesmo a produção artística.

Dificuldades encontradas.

A primeira dificuldade encontrada diz respeito à mudança na rotina da escola a partir da inserção das aulas de música em horário regular, dentro do tempo já determinado para outros conteúdos. Isto obrigou os professores a reservarem em suas aulas trinta minutos para as aulas de música. Esta mudança ofereceu resistência por parte dos professores.

No início ficava bem difícil a gente avaliar, até porque os professores precisaram de um tempo pra se adaptar, ter que reorganizar a sexta-feira pra que os meninos pudessem ter aquela meia hora. Mas hoje a gente vê que, na verdade, a sexta-feira já é esperada pelos meninos. (*professor 1*)

Aula de música a gente sabe que não existe, então assim, o nosso foco é o que? Português, Matemática, e a escrita. Então quando vem uma coisa dessas dá uma quebra na nossa rotina porque a gente tem que se desprender de meia hora de aula, que é muita coisa. (...) No começo foi muito difícil porque, eles mesmos não tinham essas aulas dentro da rotina deles. Eu até achei, sinceramente, que não ia dar certo, apesar de gostar muito, achei que não ia dar certo, por que os meninos não iam gostar, mas eu me enganei. (*professor 4*)

É, eu tive que fazer um planejamento em cima do tempo que é menor, porém é bem proveitoso pros meninos, é uma coisa que eles esperam ansiosos a semana inteira pra aula, mas aí na hora tem que fazer, tem que diminuir a questão de conteúdos, tem que preparar a sala, preparar eles, acalmar eles... (*professor 3*)

Observamos nos relatos que a dificuldade devida à mudança na rotina da escola foi passageira, ficando restrita ao período inicial de implantação do projeto. A professora do trecho seguinte, fala sobre o benefício posterior, que compensaria a dificuldade apresentada no início.

Então assim, quebro [a rotina], mas eu como professora já vejo que não foi uma quebra maléfica, não por ser uma sexta-feira, mas é um momento de descontração, é algo [música] que [alunos] gostam, é um momento de aprendizagem, porque realmente eles aprendem, a gente vê que eles prestam atenção, que eles ficam querendo participar, querendo dar opinião, querendo saber mais que o professor até. (*professor 4*)

Outra questão levantada diz respeito à ansiedade gerada nos alunos pelas aulas de música. A resposta positiva das turmas às aulas acaba criando uma situação caótica nas salas minutos antes das aulas de música.

Teve a questão do descontrole da turma, os meninos muito agitados, então nos trinta minutos finais de aula, geralmente fica quinze minutos em total descontrole, os alunos acabam vendo os professores de música e acabam se descontrolando, muitos deles falam “tia olha os professores de música, eles já chegaram estão ali” e já perdem o foco da aula que ainda nem terminou e muitas vezes eu tenho até que fechar a porta pra evitar um pouco isso. (*professor 2*)

Os bolsistas também encontraram dificuldades mencionadas pelos entrevistados. O relato abaixo fala sobre alguns alunos mais desinteressados das aulas de música.

A gente tem o problema daqueles meninos que são mais difíceis, ou que não socializam com as atividades propostas pelos monitores, mas a gente percebe que a maioria da sala, eles gostam, eles tem uma receptividade boa com a atividade proposta. (*professor 1*)

Notamos nos relatos que os entrevistados sempre apontam as dificuldades encontradas como superadas ou possivelmente superadas.

Considerações finais

Segundo os dados apurados nesta pesquisa, houve mudanças no cotidiano dos alunos alcançados pelo PIBID Música, na escola Dinorah Tomaz Ramos. Essas mudanças, devidamente referidas neste trabalho, refletem-se em aspectos cognitivos, sociais e psicomotores, reforçando o potencial e o papel das artes, no caso a música, dentro da escola regular. Se o PIBID consegue causar efeitos positivos em menos de um ano de atuação dos estudantes bolsistas, é possível dizer que as aulas de música alcançaram resultados desejados e satisfatórios.

Obsevando os dados, podemos dizer ainda que no caráter interdisciplinar houve resultados positivos. De acordo com um dos entrevistados, seus alunos chegam a fazer referências às aulas de música com assuntos de outras disciplinas, evidenciando, mais uma vez, que a música pode ampliar a percepção dos indivíduos, por ela alcançados.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.